

Potencial de reaproveitamento de resíduos da indústria do azeite de oliva como forma de desenvolvimento territorial: Folha de oliveira

ALICE PEREIRA LOURENSON¹; FERNANDA MEDEIROS GONÇALVES²;
LUCIO ANDRE DE OLIVEIRA FERNANDES³; GABRIELITO RAUTER
MENEZES⁴; MARIO DUARTE CANEVER⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – aliceplourenson@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – fmgvet@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – lucio.fernandes@ufpel.edu.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas - gabrielitorm@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A história do início da olivicultura no RS remete a 1939, quando a Secretaria Estadual de Agricultura importou pequenas coleções de oliveiras (*Olea europaea*) da Argentina para estudos. Posteriormente o Governo do Estado do Rio Grande do Sul (RS) foi criando Leis de incentivo e fomento ao cultivo de Oliveiras. A partir de 2010 os resultados positivos começaram a aparecer e em 2012 foi realizada a 1ª Abertura Oficial da Colheita da Oliva e criada a Câmara Setorial da Olivicultura. Por fim, em 2015, o Governo do Estado do (RS) lançou um programa de apoio à expansão da olivicultura no estado, nominado Programa Estadual de Olivicultura (Pró-Oliva), na qual tem como objetivo fomentar, apoiar os produtores e consolidar a olivicultura no local (SECRETARIA DA AGRICULTURA PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO, 2019).

Segundo LANZARINI (2017) o principal objetivo da atividade oleícola é a obtenção do azeite de oliva, porém o rendimento é baixo gerando 85% de resíduos, e apenas 15% de azeite. Um dos resíduos é a folha que acaba caindo do pé quando a azeitona é colhida. Por mais que seja um resíduo orgânico que não gera grandes impactos ao meio ambiente (dependendo da forma que for disposta), as folhas possuem potenciais que poderiam ser utilizados de maneira mais benéfica.

Em virtude de as folhas terem componentes químicos potencialmente bons para a saúde humana, o beneficiamento das mesmas para a criação de novos produtos, pode ser uma estratégia utilizada nas regiões produtoras para o desenvolvimento territorial. Se, por ventura, este resíduo de fato puder ser utilizado na forma de matéria prima para o consumo humano, novos negócios poderão se formar na região e novas oportunidades de emprego e renda se oportunizarão, ampliando a sustentabilidade do desenvolvimento do território.

Segundo RADWANSKI; SAMPAIO e SOBRAL (2014) pode-se considerar um projeto de desenvolvimento territorial sustentável quando ele valoriza o capital social, estimulando a cooperação e a articulação entre os setores e, ao mesmo tempo proporcionando uma tomada de consciência mais qualificada em relação ao uso e manejo dos recursos naturais. Desta forma, há uma conexão direta entre desenvolvimento sustentável e aproveitamento dos resíduos dos cultivos existentes em um território.

Neste sentido, cabe salientar que existem estudos na qual identificam os benefícios da introdução da folha de oliveira na dieta humana (EL; KARAKAYA, 2009; SINGH et al., 2008; ANDREADOU et al., 2007; AHMED, 2013), mas não há uma avaliação se da utilização das folhas na forma de chás ou condimentos em produtos alimentares.

¹ Previne a trombose em pacientes de risco

O objetivo do presente trabalho foi identificar na literatura quais os principais benefícios que a folha da Oliveira trás para a saúde humana, de modo a indicar seu potencial de agregação de valor (criação de novos produtos), o que poderia estimular seu cultivo e contribuir para o Desenvolvimento Sustentável do território sul do RS.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada será uma pesquisa bibliográfica que segundo (GIL, 2002) é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, e que embora quase todos os estudos utilizem uma metodologia desta natureza, pode haver aqueles que usam exclusivamente dela. A busca da referência foi feita na base de dados *Web Of Science*, através da seguinte combinação de palavras-chave: *olive leafs and componds; olive leafs and human health benefits*. A busca se deu através de palavras em inglês, e posteriormente foi refinado para uma busca por artigos em inglês e em português.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são relatados alguns estudos que foram realizados a fim de descobrir mais profundamente como esse produto age no organismo. Em linhas gerais, dá-se para dizer que as folhas de olivas possuem vários atributos positivos à saúde humana, tendo assim potencial para o desenvolvimento de novos produtos. Por exemplo, (EL; KARAKAYA, 2009) cita que a folha da oliveira possui polifenóis, sendo o mais abundante a *oleuropeína*, a qual previne doenças cardíacas, através da (1) proteção da membrana da oxidação lipídica, (2) por meio da dilatação dos vasos sanguíneos coronários, (3) exercendo ação antiarrítmica, (4) melhorando o metabolismo lipídico, (5) protegendo enzimas, (6) prevenindo a morte celular hipertensiva em pacientes com câncer e (7) pelas suas propriedades antivirais.

Em estudos realizados por SINGH et al. (2008) identificou-se que os polifenóis encontrados nas folhas de oliveira são capazes de ativar plaquetários¹ in vitro. A *Oleuropeína* (oriunda da folha de oliva), conforme ANDREADOU et al. (2007), atua amenizando problemas cardíacos causados pelo tratamento de Doxorubicina em doentes malignos. Em um contexto geral, a partir da revisão bibliográfica foi possível observar que a folha da oliveira possui altos índices de *Oleuropeína*, um antioxidante que é responsável por boa parte dos benefícios da saúde humana.

Em regimes de tratamento intensivo do câncer (quimioterapia e radioterapia de pescoço e cabeça), a mucosite oral é um efeito colateral, que pode comprometer ainda mais a saúde do paciente. Em estudos realizados por (AHMED, 2013) foi possível relatar que o extrato da folha de oliveira, através de um enxaguatório bucal, é capaz de reduzir os níveis de interleucina-1 beta e fator de necrose tumoral-alfa, causadores do efeito colateral. Segundo Rigotto e Augusto (2007) no contexto social e político de confronto entre desenvolvimento do território e a questão ambiental, surge o desenvolvimento sustentável, devido as demandas da população. Paralelamente a difusão deste desenvolvimento, buscam-se as interligações e impactos dessa proposta com e para a saúde humana.

A produção intensiva e em escala dos cultivos agrícolas pode gerar problemas ambientais e por consequência agravos a saúde dos trabalhadores e também dos consumidores. Isto, em função de uma série de requisitos que estes

¹ Previne a trombose em pacientes de risco

sistemas produtivos necessitam, como o uso intensivo de agrotóxicos, o uso excessivo dos recursos naturais (solo, água), o que afeta o desenvolvimento local, gerando externalidades negativas (RIGOTTO; AUGUSTO, 2007). Obviamente, o interesse aqui é identificar produtos e subprodutos gerados no território com potencial de serem usados pela população para fins de ampliar a sua saúde, extraídos de resíduos naturais como é o caso das folhas de oliveira.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se através de uma breve pesquisa bibliográfica que a folha de oliveira tem potencial para uso medicinal. Ou seja, suas propriedades oferecem benefícios para a saúde humana, em diversas escalas, podendo ser utilizadas como alternativa natural para o tratamento de doenças, ou até mesmo para a prevenção delas.

Sugere-se que sejam feitos estudos mais aprofundados para que se desenvolvam técnicas para que estas folhas sejam introduzidas no consumo diário, como por exemplo, em forma de chá, sendo esta uma forma de agregação de valor. Sendo assim, gera ainda uma potencialidade produtiva que contribui com o desenvolvimento econômico e social.

Por fim, salienta-se que ao desenvolver um subproduto da indústria de olivicultura, acaba se agregando valor ao local e, promovendo o desenvolvimento territorial sustentável, uma vez que este produto ainda poderá trazer benefícios para a saúde humana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED, K. M. The effect of olive leaf extract in decreasing the expression of two pro-inflammatory cytokines in patients receiving chemotherapy for cancer. A randomized clinical trial | Elsevier Enhanced Reader. Disponível em:

<<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1013905213000473?token=8FAB2805B3D9D31BA9CC6E8D75E430BFB891246B957EAE1533B3844105C0810AFF6DC9F461A7A3ECD6DC8448915903A1>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

Andreadoul, Sigala. F, Iliodromitis EK, et al. Acute doxorubicin cardiotoxicity is successfully treated with the phytochemical oleuropein through suppression of oxidative and nitrosative stress. J Mol Cell Cardiol. 2007;42:549–558.

EL, S. N.; KARAKAYA, S. Olive tree (*Olea europaea*) leaves: potential beneficial effects on human health. Nutrition Reviews, v. 67, n. 11, p. 632–638, nov. 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.

LANZARINI, G. B. **Avaliação de ciclo de vida do azeite de oliva na região sul do Brasil**. 2017. Dissertação de Mestrado - Programa De Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental, Universidade Santa Cruz do Sul.

RADWANSKI, E. M.; SAMPAIO, C. A. C.; SOBRAL, M. DO C. M. Agregação de valor à agricultura familiar: uma alternativa para o desenvolvimento territorial sustentável. Redes (Santa Cruz do Sul. Online), v. 19, n. 3, p. 74–96, 1 dez. 2014.

¹ Previne a trombose em pacientes de risco

RIGOTTO, R. M.; AUGUSTO, L. G. DA S. Saúde e ambiente no Brasil: desenvolvimento, território e iniquidade social. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. suppl 4, p. S475–S485, 2007.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO. **Pró-Oliva**. Disponível em: <http://www.agricultura.rs.gov.br/pro-oliva>. Acesso em: 04/06/2019.

Singh I, Mok M, Christensen AM, Turner AH, Hawley JA. The effects of polyphenols in olive leaves on platelet function. Nutr Metab Cardiovasc Dis. 2008;18:127–132.